

DETERMINAÇÃO E ANÁLISE DE ÁREAS DE PROTEÇÃO PERMANENTE PARA RIOS DE MÉDIO E GRANDE PORTE UTILIZANDO IMAGENS RAPIDEYE, SEGUNGO NOVO CÓDIGO FLORESTAL BRASILEIRO

Danielle Silva de Paula¹ (UNITAU, Bolsista PIBIC/CNPQ)

Jussara de Oliveira Ortiz² (DPI/INPE, Orientadora)

RESUMO

Este trabalho, iniciado em março de 2016, apresenta resultados preliminares da pesquisa de iniciação científica que tem como principal objetivo o desenvolvimento de uma metodologia para avaliação das Áreas de Proteção Permanente (APP) de rios de médio e grande porte, seguindo as normas do atual código florestal brasileiro (lei nº12.651/12, Art. 3 Parágrafo II). A proposta é utilizar técnicas de processamento de imagens, como a transformação no espaço de cores RGB para o espaço de IHS. O objeto de análise é uma área da cidade de São José dos Campos localizada na bacia hidrográfica do Rio Paraíba do Sul, caracterizado como de grande influência no abastecimento hídrico e na economia dos Estados pelos quais ele percorre. A área de estudo foi selecionada em parceria com o Instituto Chico Mendes (ICMBio) e o Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul- SP (CBH- OS AGEVAP), atendendo interesses de pesquisas do INPE e das instituições mencionadas. Para a delimitação do rio e identificação do uso e cobertura do solo dentro da APP, imagens do satélite RapidEye disponibilizadas pelo Ministério do Meio Ambiente(MMA) foram selecionadas e classificadas automaticamente no Sistema de Informações Geográficas (SIG) SPRING. As APPs serão delimitadas automaticamente pelo sistema EXAPP e com o sistema TERRAHIDRO será gerada uma base de drenagem para a área de estudo, com o intuito da validação da metodologia. Todas as plataformas de trabalho mencionadas foram desenvolvidas na Divisão de Processamento de Imagens do INPE. No atual estágio do trabalho já foi realizado o levantamento bibliográfico sobre as APPs e código florestal brasileiro a criação do banco de dados no SPRING, juntamente com a teoria de geoprocessamento. Está em andamento o estudo como aluna ouvinte na disciplina de Introdução ao Sensoriamento Remoto do curso de Mestrado do INPE. Também em andamento o estudo de técnicas de processamento digital de imagens para que futuramente os resultados das análises possibilite avaliar se existe o uso adequado ou inadequado do solo dentro das APPs. Espera-se contribuir com a metodologia em si, e indicar se é necessária alguma intervenção por parte dos órgãos competentes a fim de garantir a preservação dos recursos hídricos, a estabilidade geológica, e assegurar o bem estar das populações humanas.

¹ Auna do curso de Geografia – E-mail: dani—spaula@hotmail.com

² Pesquisadora da Divisão de Processamento de Imagens – E-mail: jussara@dpi.inpe.br